



ANDEBOL Dragan Nachevski, macedónio de 63 anos, presidente do Conselho de Arbitragem da Federação Europeia, esteve em Portugal e concedeu uma entrevista exclusiva a O JOGO

“ESPERO QUE PORTUGAL ESTEJA NO EURO’2020”

Um dos árbitros mais reconhecidos de sempre, estando agora numa posição de máximo relevo no dirigismo do sector a nível europeu, deixa elogios ao andebol português, do qual se diz um apreciador

RUI GUIMARÃES

Com o primo Marjan, Dragan Nachevski formou uma das mais famosas duplas de arbitragem de sempre do andebol, tendo apitado várias finais e meias-finais de campeonatos da Europa e do Mundo, para além de competições europeias de clubes. O macedónio, de 63 anos, esteve em Portugal e conversou com O JOGO.

Que veio fazer a Portugal?

— Vim dar um seminário para os árbitros portugueses, organizado pela Federação de Andebol de Portugal. Fui convidado para falar um pouco sobre algumas diretrizes e algumas mudanças de linhas de orientação e critérios que se verificaram em 2018.

Tem boa relação com os dirigentes da Federação de Andebol de Portugal?

— Tenho, sim, como com o António Marreiros, que é membro do sector da arbitragem da EHF [Federação Europeia de Andebol]. Mas não vim a Portugal só por causa deste bom relacionamento, vim principalmente por causa deste seminário e destes esclarecimentos que foi importante transmitir.

Sei que viu alguns jogos em Portugal. O que acha do nível do andebol português?

— É verdade, vi o ABC-Benfica, para a Taça de Portugal. Mas, antes de mais, quero dizer que sempre tive uma boa impressão do andebol português. Estamos a falar de um país que gosta muito de desporto e desta modalidade em particular e é uma pena estar há algum tempo afastados das grandes competições internacionais de seleções, mas eu acredito que desta

vez, com 24 equipas, Portugal irá conseguir a vaga que merece há muito tempo. Mas estamos perante um Sporting a disputar os oitavos de final da Liga dos Campeões e o FC Porto a fazer uma grande campanha na Taça EHF. A nível de clubes, têm feito boas temporadas nos últimos anos.

É verdade, mas, ao nível da Seleção Nacional, Portugal não está numa grande competição internacional desde o Europeu da Suíça, em 2006...

— Sim, mas como a competição interna está a fazer grandes progressos, eu suponho e espero que Portugal esteja no Europeu de 2020.

Acredita mesmo que é possível estar de regresso aos grandes palcos já no próximo ano?

— Eu acredito que sim. Como disse, são agora 24 equipas e Portugal tem todas as chances de chegar lá.

O Dragan é presidente do Conselho de Arbitragem. Nesse sentido, como encara esta mudança que permite às equipas atacar com sete jogadores de campo?

— Eu não faço nem mudo as regras, mas estou envolvido num grupo de responsáveis para o estudo das regras. Concretamente em relação a este tão falado sete contra seis, nunca gostei. Se analisar bem as estatísticas, entre sete e dez golos são sofridos quando as equipas jogam nesse sistema.

Acredita que essa regra pode vir a ser alterada de novo?

— Tudo é possível, estamos sempre abertos a novas ideias para tornar o andebol melhor. Se houver essa sugestão, iremos enviá-la para a Federação Internacional de Andebol e para este grupo de especialistas e, assim, veremos a possibilidade de mudar.

Não acha que o jogo está



Trabalho: Dragan Nachevski esteve em Guimarães e Braga e deu um salto ao Porto para falar com O JOGO

mais rápido e mais espetacular?

— Que o jogo está mais rápido, sem dúvida, que há mais golos também, mas deixamos de apreciar a beleza do andebol jogado com cabeça, com um bom ataque, com boas jogadas. Agora o andebol é correr, marcar, correr mais e marcar mais. Por isso, se está mais espetacular, não sei. Eu, por mim, gosto mais de um jogo de andebol bem pensado, que não tem de ser lento.

“Vocês são uma nação de desporto”

“Acredito que em Portugal vão investir muito dinheiro, para construir clubes bastante fortes, não só a nível nacional, mas também a nível internacional”, disse Dragan Nachevski, quando desafiado por O JOGO a deixar uma mensagem aos nossos leitores, para participarem sempre na Liga dos Campeões e que cheguem mesmo à final-four”, continuou o macedónio, lembrando: “Vocês são uma nação de desporto, vocês amam o desporto, o futebol, o andebol, mas espero que os desenvolvam.”

“SOU CONTRA TER TRÊS ÁRBITROS”

●●● Há quem defenda a presença de mais um elemento nas equipas de arbitragem, mas Nachevski discorda. O que lhe parece a ideia de passar a haver três árbitros?

— Não sei como será no futuro, sei que há quem a defenda, mas eu sou contra ter três árbitros. Nos jogos há erros de treinadores, jogadores e árbitros, o que é normal. O que seria do jogo sem erros? Seríamos robôs...

E a questão do jogo passivo, sempre tão polémica?

— Essa é uma longa história, não apenas de agora. No passado, alguns países, como a Lituânia, já jogaram com 45 segundos de ataque, mas o feedback não foi o melhor. Mas o grande problema é na parte final dos jogos, nos últimos cinco minutos e quando o resultado está apertado, porque nos restantes 55 minutos ninguém reclama.

“

“Vi o ABC-Benfica, para a Taça de Portugal, mas sempre tive uma boa impressão do andebol português”

“Acredito que desta vez, com 24 equipas, Portugal irá conseguir a vaga [Europeu] que merece há muito tempo”

“O que seria do jogo sem erros? Seríamos robôs...”